



A eternidade do efêmero

Alexandre Santos

Comentário sobre a grandiosidade do programa literário 'Quartas às Quatro', da União Brasileira de Escritores.

Toda quarta-feira, às quatro da tarde, há uma festa nos jardins da União Brasileira de Escritores, na Rua de Santana, no aprazível bairro de Casa Forte, no Recife. Em evento coordenado pelo historiador Geraldo Ferraz, escritores de todas as idades e de todos os matizes e gêneros literários se reúnem em sarau, brindando uns aos outros com a leitura e interpretação de textos, em palco e laboratório que constitui fábrica e vitrine de talentos.

Nestas ocasiões, em sessões de pura arte, a voz dos escritores se mistura com o canto de cigarras e passarinhos e, muitas vezes emoldurada pela sonoridade de violas e gaitas, pinta, uma a uma, peças de um dos mostruários mais nítidos da nova cena cultural de Pernambuco. De fato, conduzido por escritores forjados em todas as regiões do Estado, o desfile literário das quartas-feiras é animado por todos os sotaques da pernambucanidade contemporânea.

Versos e prosas retratam a coragem e a valentia do homem do sertão, o destemor do jangadeiro que desafia o mar em busca do sustento, a crítica social que exige justiça para os deserdados da história, a luta pela preservação ambiental, o amor que une e separa casais, a saga de famílias e lugares, a lógica dos loucos e a loucura dos lógicos. E, em episódios que se conectam e desconectam ao longo das semanas ao sabor do acaso como num caleidoscópio mágico, a vida é cantada e contada a cada quarta-feira. Mas, recitadas ao ar como as canções entoadas pelos pardais que, empoleirados em árvores centenárias, testemunham as sessões, muitas preciosidades se perdem sem registro. E, nesta perspectiva, a magia das quartas-feiras tem a marca do efêmero – de uma efemeridade que se renova semanalmente.

O temor da arte que jorra nessas sessões não deixar memória, se esvaindo no sumidouro do tempo e dos ventos, fez com que muitos se preocupassem em gravá-las a ferro e fogo em tábuas à prova dos rigores e castigos dos sequazes de Cronos. Surgiu, então, a idéia de publicar uma antologia com trabalhos apresentados no âmbito do projeto 'Quarta às Quatro'.

Com este desígnio, a editora Salete Rego Barros tomou para si a honra de capitanear a obra que garantirá a imortalidade a seus participantes. Surgiu, então, a presente antologia – uma publicação que transporta para o futuro fragmentos da riqueza produzida e reproduzida a cada quarta feira na UBE, preenchendo uma lacuna no espectro editorial pernambucano e, seguramente, abrindo caminho para muitas outras.

Nesta coletânea, que faz a festa de quem quer conhecer um pouco mais sobre a literatura praticada no âmbito da União Brasileira de Escritores, estão trabalhos literários dos escritores Geraldo Ferraz, Hercy Souza Santos, Socorro Costa, Nonato de Magalhães, Maria José de Holanda Torres, Luciene Freitas, Yolanda Cavalcanti, Maria Luiza Bezerra de Paiva, Conceição Alves, João Alfredo dos Anjos, Norma Brito, Madalena Castro, Vera Sato, Rachel Carrilho, Leony Muniz, Dorinha Arruda, Tavares de Lima, Luciane Silva, Luiz Carlos Dias, Antônio Neto, Thelma Regina Siqueira Linhares, Bezerra de Lemos, Telma Brilhante, Graziela Magalhães, Boanerges de Novaes, Nina Afonso, Rosângela Ferraz, Mariá Santos Suindara, Aduza Belo, Salete Rego Barros, Lúcia Cardoso, Lúcia Sobral, Jair Martins, Zuyla Cartaxo, Zenóbia Magalhães, Dulce Albert, Myriam Brindeiro, Carlos Cavalcanti, Marylucy Maciel, Luiz de Souza Leão, Selma Ratis, Ricardo Japiassu Simões, Zenaide Bonald, Nélio Fonseca, João Orlando Alves, Ladjane Conolly, Sheila Cohen, José Camilo Lelis, Ademar Tavares de Lyra, Maria Laura de Araújo, Rosa Lia Dinelli, Renaldo Tenório de Moura, Edvaldo Bronzeado e Si Cabral.

Com o desfrute deste livro, ao tempo que confirma a imortalidade alcançada por alguns dos artistas da palavra que animam a cena literária da contemporaneidade pernambucana, os leitores fazem uma visita literária àquilo que acontece todas as quartas-feiras nos jardins da UBE, adquirindo novas razões para se orgulhar da literatura brasileira.

(*) Alexandre Santos é vice-presidente da UBE